

A MÚSICA E OS DIREITOS HUMANOS: RELATOS DE UM PROJETO INTEGRADOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Music and human rights: reports from an integrative project in basic education

Esdras Gabriel Rodrigues Sales

Graduando em Química na Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9772-9492>

esdrassalesmg@aluno.ufsj.edu.br

Viviane Vasques da Silva Guillarduci

Doutora em química IF Sudeste MG campus São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6517-2135>

viviane.guillarduci@ifsudestemg.edu.br

Fernanda Luíza de Faria

Doutora em Química Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3326-9204>

fernandafaria@ufsj.edu.br

Artigo recebido em jun/2026 e aceito em jul/2026

RESUMO

O presente trabalho se concentra na abordagem da música como uma ferramenta pedagógica para tornar o ensino mais envolvente e eficaz, trabalhando como temática central os direitos humanos. A sequência de atividades foi realizada por residentes do Programa de Residência Pedagógica (RP) do subprojeto do curso de Química, com alunos do ensino médio de um Instituto Federal. Este trabalho é recorte de um projeto já adotado no instituto por um grupo de professores que envolvia a construção de paródias multidisciplinares que trabalhavam a educação e a sociedade no contexto escolar. Os residentes ficaram responsáveis por algumas ações, selecionaram músicas e definiram os aspectos sociais que seriam abordados dentro da perspectiva dos direitos humanos. Ao total foram realizadas cinco intervenções pelos residentes nas aulas do projeto. Em cada aula, uma música e temática eram discutidas junto aos estudantes, visando ampliar seus conhecimentos e senso crítico, além de observar e compartilhar as opiniões de toda turma. Foram problematizadas temáticas como: racismo, direito à saúde, preconceito, segurança pública e desigualdade social. A música mostrou ser um recurso satisfatório para abordar questões sociais e instigar o debate, ademais é uma linguagem universal que pode transmitir emoções e sentimentos de uma maneira muito eficaz. O projeto demonstrou potencialidades, conseguindo a participação efetiva dos estudantes, que se posicionaram criticamente frente à diferentes temáticas de grande relevância social.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Direitos Humanos, Educação Básica; Formação inicial

ABSTRACT

The present study focuses on the approach of music as a pedagogical tool to make teaching more engaging and effective, centering on human rights as its core theme. The sequence of activities was carried out by residents of the Pedagogical Residency Program (PRP) from the Chemistry subproject, with high school students at a Federal Institute. This work is an excerpt from a project already implemented at the institute by a group of teachers, which involved the creation of multidisciplinary

parodies addressing education and society within the school context. The residents were responsible for specific actions, selecting songs and defining the social aspects to be addressed from a human rights perspective. In total, five interventions were conducted during the project's classes. Each day, a specific song and theme were discussed with the students, aiming to expand their knowledge and critical thinking, as well as to observe and share the opinions of the entire class. Themes such as racism, the right to health, prejudice, public safety, and social inequality were problematized. Music proved to be a satisfactory resource for addressing social issues and instigating debate; furthermore, it is a universal language capable of conveying emotions and feelings in a highly effective manner. The project demonstrated significant potential, achieving the effective participation of the students, who took a critical stance on various themes of great social relevance.

Keywords: Pedagogical Residency; Human Rights; Basic Education; Initial Teacher Education.

1. INTRODUÇÃO

A música faz parte do dia a dia de todos, principalmente dos adolescentes. Hoje a facilidade de acesso a computador, celular e plataformas digitais que executam música é grande. Em diversas culturas, a música é sinônimo de alegria, celebração, conforto, amizade e relacionamentos. A linguagem musical além de possibilitar a transmissão de informações, é capaz de proporcionar conforto, paz, emoção, reflexão; expressa sentimentos e afetos significativos para o indivíduo (Coutinho; Hussein, 2013).

Ao longo das vivências, enquanto residentes na escola parceira, notamos que os estudantes da educação básica, principalmente do ensino médio, têm se sentido desinteressados e desmotivados com os estudos, principalmente após a pandemia de Covid-19.

Na tentativa de tornar o ensino de algumas disciplinas contextualizado, interessante, significativo, e que de fato vá ao encontro da realidade do educando, a música pode ser vista como um recurso didático promissor. Esse recurso pedagógico se apoia na ludicidade, para Campos (2008), estratégias didáticas lúdicas podem ser utilizadas como atividades promotoras da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos educandos ao conhecimento científico.

A ludicidade está relacionada a atividades que envolvem emoção, quando em sua execução, promovida por recreações ou competições, que pode atuar como um mecanismo para que o educando construa o conhecimento significativo. Segundo Krasilchik (2005), o lúdico traz a emoção para sala de aula, um sentimento que favorece a formação de memórias em longo prazo, o tipo de memória necessária para que haja uma aprendizagem satisfatória. Cabrera (2006) defende que é importante a adoção de metodologias alternativas que motivem a aprendizagem e as atividades lúdicas são meios auxiliares que despertam o interesse dos alunos, podendo ser aplicadas em todos os níveis de ensino. Santana (2008) defende que as atividades lúdicas acionam o pensamento e a memória, geram oportunidades para a expansão das emoções, bem como das sensações de prazer e da criatividade,

isso porque as condições de seriedade, compromisso e responsabilidade, ao invés de perdas, passam a ser sentidas.

Deste modo, como atividades prazerosas ao organismo, as atividades lúdicas facilitariam a aprendizagem, pois os mecanismos para os processos de descoberta são intensificados. Neste contexto, o presente trabalho se apresenta como uma forma de motivar os alunos utilizando a música como recurso lúdico.

Ainda sob o contexto do ensino e da formação do estudante durante o período escolar, trazemos para discussão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Brasil, 1996), que destaca em seu artigo 3º, inciso I, que um dos princípios do ensino é garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Neste sentido, pensar e promover atividades pedagógicas alternativas que sejam motivadoras e auxiliem ou ainda reforcem o aprendizado são tentativas de garantir a permanência do educando na escola

O engajamento dos professores em trabalhar direitos humanos deve ser apoiado, encorajado e parte fundamental do processo de formação docente, pois permite que professores das mais diversas áreas estejam aptos e preparados para uma educação que seja de fato libertadora. Apesar de muitos docentes se apoiarem em questões como tempo, preparo e conexão direta desses temas com suas respectivas áreas de ensino, é preciso incorporar essas questões em suas práticas de ensino, para fugir dos vícios sociais pelos quais somos todos influenciados. Incluir os direitos humanos na forma de preparar as aulas, nas atividades propostas e nas discussões de sua área de atuação, permite aos alunos experienciar situações em que são expostos a diversidade e percebê-la enquanto parte do cotidiano social (Oliveira, 2013).

Discutir temáticas e as mais diversas problemáticas sociais no contexto escolar, no âmbito de uma educação voltada aos direitos humanos, permite aos alunos construir senso crítico e percepção dos mais diversos recortes sociais que permeiam nosso cotidiano.

2. CONTEXTO DO PROJETO

2.1. De onde partimos...

A arte de ensinar e dar sentido às coisas dessa vida
Fazer a ideia germinar
Deixar a nossa mente mais florida
🎵 Aos nossos professores - Mundo Bitá

O programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integraram a política nacional de formação de professores e que tinha como principal objetivo, aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da

segunda metade de seu curso. O programa, que foi lançado no final de fevereiro de 2018, teve seu encerramento no primeiro semestre de 2024, após 3 editais para participação (MEC, 2018). Ele possibilitava aos residentes experienciar e experimentar, junto aos coordenadores e preceptores, diversas atividades voltadas para sua formação como docente, além de expor aos residentes as normativas escolares e a realidade dos docentes atuantes em suas respectivas áreas. Isto posto, permitia também que os residentes realizassem atividades para além de suas áreas de atuação, o que os possibilitavam ter maior experiência no que diz respeito às vivências dos alunos e ao meio ao qual estão inseridos, tendo alcançado 111 mil alunos de licenciaturas pelo país até o final de 2025 (CAPES, 2025).

Diante disso, este trabalho se debruça em apresentar uma das diversas atividades realizadas por cinco residentes de uma das instituições participantes do subprojeto de Química da RP. Dentre as ações realizadas ao longo do programa, os residentes auxiliaram em um projeto integrador coordenado por professores de um instituto federal.

Assim, este artigo traz um recorte de um projeto maior instituído no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei, junto a professores de diferentes áreas. O projeto integrador envolvia a construção de paródias multidisciplinares, que trabalhavam a educação e a sociedade no contexto escolar, logo, ele tinha como pano de fundo, a música e foi este recurso que o nosso subprojeto focou em adotar em suas intervenções didáticas.

Neste trabalho, especificamente, apresentamos ações de residentes da Química que contribuíram com o projeto geral. O estudo aqui apresentado teve como objetivo principal abordar temas sociais que perpassam a perspectiva dos direitos humanos através da música. Almejamos ainda, a partir destas ações, criar um espaço descontraído, inovador e menos cansativo em sala de aula, incentivando a capacidade de discussão do aluno e o desenvolvimento do senso crítico, promovendo discussões atualizadas sobre diferentes problemáticas sociais.

2.2. Como tudo aconteceu...

O presente trabalho teve como ambiente, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei, participante do subprojeto de química da RP da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A instituição possui além de cursos técnicos, a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio, sendo o ensino técnico Integrado em Meio Ambiente e em Edificações. Essa modalidade de ensino permite aos alunos um ensino mais focado e direcionado, além de ser rápido em preparar os discentes para o setor produtivo.

A sequência de atividades que serão aqui apresentadas foi ministrada por cinco residentes e contou com a supervisão da docente titular em Química, preceptora da RP, e a orientação da

professora coordenadora do subprojeto de Química. O projeto em geral visava atender alunos dos três anos do ensino integrado.

Foram realizadas cinco intervenções com os alunos do Instituto Federal tendo a participação de alunos dos três anos escolares do ensino médio integrado. Em cada uma das intervenções, um dos residentes apresentou uma música que abordava uma ou mais temáticas sociais, e posteriormente, as discutiu utilizando estratégias diferentes para incentivar o debate com os alunos, sempre perpassando questões atreladas aos direitos humanos. As músicas permearam diferentes intérpretes e gêneros musicais, a fim de respeitar a diversidade musical existente em nosso país. As ações não tinham o objetivo de avaliar os alunos formalmente, apenas a participação efetiva no debate era suficiente. A seguir, detalhamos como cada música foi abordada em sala de aula pelos residentes e as discussões que se fizeram presentes ao longo da atividade. Cada intervenção tem seu detalhamento a partir de uma canção, como pode ser visto no tópico seguinte.

3. VIVÊNCIAS ENCARNADAS: O QUE AS CANÇÕES TÊM A DIZER?

3.1. Meu Guri, que traz sempre um presente pra me encabular

A canção “Meu Guri” do cantor e compositor Chico Buarque foi adotada em uma das intervenções didáticas, entretanto, a versão utilizada foi a interpretada pela cantora Elza Soares, para trazer um impacto maior, considerando os temas abordados na música. Os alunos foram divididos em duplas e cada dupla ficou responsável por discutir uma estrofe da canção. A música foi reproduzida e logo após, os alunos tiveram cinco minutos para discutir sobre suas respectivas estrofes entre suas duplas. Terminada a discussão, cada dupla expôs para a turma suas considerações sobre suas respectivas estrofes, com o auxílio e direcionamento do residente responsável.

A canção traz a visão de uma mãe sobre o seu filho após vê-lo em uma manchete de jornal, permitindo ao ouvinte perceber detalhes da relação dessa família e as problemáticas enfrentadas por ela. Trata-se de uma mãe que teve uma gravidez não planejada e precoce, privada do acesso à educação e ao seu reconhecimento como cidadã perante a sociedade, além de um filho sem amparo parental efetivo e que acaba envolto em uma vida de crimes para sobreviver. As discussões mais levantadas pelos alunos foram o fato de a mãe ser analfabeta, já que só o reconheceu pelas iniciais do nome na manchete e o fato de ela não possuir documentos. A constituição federal nos seus artigos 6º, 205 e 206, prevê o direito à educação e estabelece seus princípios norteadores (Brasil, 1988), além disso, a lei de número 14.407/22 inclui a alfabetização plena como objetivo da educação básica e dever do estado. Os alunos atentaram para a importância da alfabetização plena como forma de se comunicar e ainda de se tornar capaz de diferenciar fatos de opinião, habilidade muito necessária em

tempos onde as *fake news* e desinformação permeiam a sociedade. Apontaram ainda que, sem documentos, uma pessoa se torna invisível aos órgãos públicos e ao estado, tendo seus direitos constitucionais como cidadãos negligenciados e questionados. A música permitiu um debate muito significativo no que tange aos direitos humanos e a educação.

3.2. Pane no Sistema! Alguém me desconfigurou

A música “Admirável Chip Novo” da cantora e compositora Pitty, lançada no ano de 2003 tem uma letra muito presente nos tempos atuais, evidenciando problemas sociais cada vez mais presentes no cotidiano. Os alunos foram divididos em trios e foi passado o clipe da música por apresentação em um projetor, eles deveriam refletir e discutir uma estrofe da música, após a fala de cada trio, o restante da turma complementava o que foi dito pelos colegas.

A música traz como temática principal a influência que as propagandas têm na forma como a sociedade se organiza, que vai desde os produtos adquiridos pelos consumidores àquilo que é tido como senso comum e as escolhas políticas das pessoas. Os alunos trouxeram como exemplo o tema da redação do ENEM de 2018 “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet” que segundo eles, evidencia como as redes sociais e seus algoritmos determinam quais assuntos, produtos e debates serão relevantes.

O projeto de lei nº 2630/2020, conhecido popularmente como PL das *Fake News*, visa estabelecer normas relativas à transparência de redes sociais e serviços de mensagens privadas quanto à responsabilidade dos provedores pelo combate à desinformação e aos conteúdos patrocinados. Esse projeto de lei evidencia o poder que as redes sociais possuem sobre a informação e propagandas que serão distribuídas aos seus usuários e corrobora para o debate dos alunos que se mostraram preocupados com o poder das redes de influenciar a sociedade.

Em geral, a canção permitiu o debate sobre a influência das redes sociais, as propagandas que todos nós somos expostos e os padrões de vida perpetuados pela sociedade.

3.3. O homem que não tinha nada

A terceira canção trabalhada no projeto pelos residentes foi a do cantor Projota intitulada de “O homem que não tinha nada”, lançada em 2014. Mesmo se passando nove anos é uma música com uma letra bem atual. A partir dela foi trabalhado em sala de aula temas sociais como o Direito à saúde, a segurança pública, a desigualdade social do nosso país e até mesmo o direito ao respeito.

Na sala tinham 16 alunos que foram divididos em 4 grupos. Em seguida, foi passado o clipe da música através de um projetor, os estudantes tinham em mãos a letra da música para poderem

acompanhar e marcar os pontos mais importantes. Após o clipe foi feita algumas reflexões e solicitado que os estudantes identificassem na música como a temática dos direitos humanos estava presente na canção, registrando essas informações no caderno. Feito isso, foi pedido para que cada grupo fizesse a leitura das suas anotações e a residente complementou o debate com algumas questões. Ao final da discussão foi apontado a importância das temáticas sociais levantadas e o papel do cidadão neste processo.

Essa intervenção apresentou diversas potencialidades para trabalhar o debate voltado aos direitos humanos com os alunos. A canção fala de um homem, pai de três filhos, que mesmo convivendo com doenças que dificultam sua locomoção, inicia sua jornada de trabalho logo ao nascer do sol. Enfrentando péssimas condições de transporte, e segurança, acaba encontrando um fim trágico nas mãos de um assaltante armado com uma faca. Essa canção retrata a realidade nua e crua da maioria dos trabalhadores brasileiros, que enfrentam péssimas condições de trabalho, transporte e segurança, mesmo tendo esses direitos garantidos pela constituição.

3.4. A música que todos deveriam saber

Nesta atividade, foi escolhido o videoclipe da campanha do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) que comemora os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em dezembro de 2018. O vídeo tem a participação das cantoras Karol Conká e Daniela Mercury. A música traz diversos direitos assegurados a todos os seres humanos como trabalho, segurança, liberdade de pensamento e de religião, a propriedade ao voto, entre muitos outros assuntos abordados. A discussão em torno do videoclipe se deu no âmbito da efetividade desses direitos e da garantia de acesso a eles. Isso porque mesmo esses direitos devendo ser garantidos a todos os cidadãos independentes de raça, cor, religião e etnia, ainda existem grupos dentro da sociedade que não possuem acesso integral a eles, como por exemplo, a participação das mulheres em cargos gerenciais no Brasil, que foi, em 2022, de 39.3%, de acordo com o relatório "Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil" (IBGE, 2021). Outro fator considerado foi a falta de oportunidade para pessoas negras que, em 2018, mesmo representando 55,8% da população, ocupava apenas 29,9% dos cargos de gerência.

Para além disso, a pesquisa realizada por Benassi e colaboradores (2022) investigou estudos que envolviam a população transexual e travesti no Brasil e que estivessem relacionados a como os direitos fundamentais dessa população e seu acesso são de fato garantidos. Como resultados, os autores apontaram que nos anos de 2013 a 2019, apenas 11 artigos foram publicados e estão disponíveis no portal de periódicos da CAPES, o que evidencia a necessidade de pesquisas que

envolvam os direitos dessa população e que de fato comportem a realidade do acesso dessas pessoas aos seus direitos constitucionais.

A atividade realizada em sala, a partir da canção, teve como objetivo ajudar os alunos a refletirem e ainda participarem das discussões promovidas. Para isso, a turma foi dividida em quatro grupos onde eles foram incentivados a escutar e assistir ao vídeo enquanto pensavam em palavras que poderiam definir o que eles entenderam, perceberam e gostariam de discutir.

Após algum tempo foi solicitado que uma pessoa do grupo viesse até o quadro e escrevesse a palavra que eles pensaram e explicasse o porquê daquela escolha ao restante da turma e assim foi feito com o restante dos grupos, formando assim uma nuvem de palavras. Depois de cada palavra, outras pessoas também opinavam e discutiam sobre o assunto. Além da participação dos alunos, também participaram da dinâmica os demais residentes presentes, a coordenadora do projeto e a professora preceptora.

3.5. Minha triste história vou lhes contar

“Negro Gato” é uma canção escrita por Getúlio Cortes, foi originalmente gravada pela banda Renato e Seus Blue Caps em 1964. Alguns anos mais tarde foi gravada por Roberto Carlos em uma versão mais rock, se tornando um de seus primeiros sucessos. A música traz uma temática muito vivenciada no Brasil, a questão do racismo e desigualdades sociais correlacionadas à raça. Para este projeto, escolhemos a versão do MC Leozinho, a fim de trazer o funk como ritmo musical e logo, diversificar das demais canções já trabalhadas no projeto.

Em sala de aula, os alunos foram divididos novamente em grupos, com o objetivo de articular opiniões e discussões sobre os trechos marcantes da música em uma roda de conversa. A temática que guiou a discussão, foram questionamentos sobre os problemas causados pelo racismo na sociedade, principalmente aos pobres de periferia. A roda de conversa, é uma estratégia pedagógica onde os alunos se sentam em círculos e são inseridos em determinado tema, com o objetivo de trocar informações e neste grupo, construir conhecimento de forma conjunta. O principal objetivo é que suas experiências e questionamentos guiem seu processo de aprendizagem de forma ativa e desenvolvam habilidades comunicativas e senso crítico que podem mudar as opiniões e a forma como enxergam determinado tema. Nesse âmbito, para que a metodologia cumpra com os objetivos almejados, é necessário que o professor, em seu papel como mediador, esteja atento para que o tema escolhido esteja alinhado com os objetivos propostos (Camargos *et al.*, 2024). Aproveitando o engajamento dos alunos, foi realizado o “jogo da força”¹, para ampliar a discussão que acabou

¹ O jogo da força é um passatempo de adivinhação onde um jogador tenta descobrir uma palavra oculta sugerindo letras por vez, tendo cada erro penalizado com o desenho de uma parte de um boneco palito. Se o adivinhador preencher todas

envolvendo os sistemas de cotas, ancestralidade e cultura de uma forma mais dinâmica e descontraída, buscando desenvolver o senso crítico e social dos alunos. A discussão relacionada ao sistema de cotas pontuou a necessidade de um sistema que possibilitasse não só o acesso das pessoas pretas, pardas e indígenas à universidade, mas que também garantisse um preparo sólido para os beneficiários do sistema, bem como políticas de permanência dessas pessoas na universidade. Também foi levantado pela professora preceptora, a importância de os alunos estarem expostos a sua ancestralidade e à cultura de seus antecessores para que pudessem ter percepções para além das forjadas pelo preconceito e estigma que permeiam a sociedade.

A forma como as temáticas afro-brasileiras são apresentadas, possui extrema importância, pois têm o poder de moldar a percepção das pessoas e dos alunos sobre o tema. Isto posto, é preciso superar a visão colonial e epistêmica já instaurada e apresentar aos alunos figuras afro-brasileiras de destaque, tanto na ciência quanto no cotidiano, para permitir com que eles se identifiquem e reconheçam essas pessoas como potencialidades nas mais diversas áreas da vida e do conhecimento (Pinheiro, 2019).

4. PLANEJAR, MINISTRAR E REFLETIR: O QUE OBSERVAMOS...

Eu vim de lá
Onde céu não é limite
É coragem, impulso pra prosperar
Fiz o impossível de onde eu vim
Trago cura pro que já me fez sangrar
Meu super-herói foi a música
Me deu asas, asas
Poesia, avuá
🎵 Avuá - Emicida

A implementação do projeto evidenciou a necessidade dos alunos de expor suas opiniões perante as problemáticas sociais atuais, bem como suas percepções sobre como essas discussões afetam as estruturas da sociedade e suas próprias vivências. As pautas e questionamentos dos alunos, transpareceram maior acesso à informação sobre os mais diversos temas sociais e uma capacidade de debater sobre eles de forma crítica e assertiva. Segundo Kohler (2020), fomentar o debate entre os estudantes nas escolas, possibilita transformá-los em cidadãos, já que chama a atenção para a vida em sociedade e as estruturas que a implicam. Além disso, os torna conscientes do mundo que os cerca e, portanto, capazes de transformá-lo.

As abordagens utilizadas pelos residentes foram as mais diversas e se mostraram muito eficazes a sua maneira. Durante a intervenção realizada com a música Negro Gato, o destaque para a atividade, se deu pela utilização do chamado “jogo da força”. A utilização desse jogo, possibilitou uma maior

as lacunas da palavra antes que o desenho do boneco na força seja concluído (geralmente após seis erros), ele vence; caso contrário, a vitória é de quem escolheu a palavra.

reflexão visto que para acertar a palavra escolhida, era necessário pensar nas problemáticas apresentadas e tentar deduzir sobre qual intersecção às temáticas trabalhadas, a palavra estava associada.

Já nas intervenções realizadas com as músicas Meu Guri e Admirável, onde os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável pela mesma estrofe, foi possível observar que esse método permitiu maior discussão, porque os alunos geralmente se associavam com seus amigos mais próximos que também participavam do projeto. Outro ponto muito interessante é que os alunos, mesmo quando em divergência com seus amigos e colegas de equipe, mantinham sua originalidade e seus posicionamentos, estando abertos a discutir sobre. Foi possível notar também que a discussão em sala de aula proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância de analisar a influência que os elementos presentes nos vídeos trazem para nossas vidas. É fundamental reconhecer que somos sempre expostos a padrões inatingíveis pelas mídias sociais.

No que diz respeito ao videoclipe do CNMP a estratégia utilizada foi a construção de uma nuvem de palavras, que possibilitou maior interação com os alunos. Os alunos decidiram os tamanhos em que cada uma das palavras deveria ter por votação, de acordo com o que consideravam mais ou menos relevante. Dessa forma foi possível questionar as escolhas da turma e fazê-los refletir sobre elas. Discussões como essa e como as vivenciadas na apresentação da música “O Homem que não tinha nada”, evidenciam a necessidade dos alunos em discutir os problemas da sociedade atual, compreensão em torno dos direitos humanos e como eles se associam à sociedade, além de aproximar os docentes das realidades e vivências de cada um. Elas reforçam a ideia de que a escola, como espaço de educação na sociedade, tem papel crucial no que diz respeito a contribuir na formação cidadã ao abordar direitos humanos no ensino (Nunes *et al.*, 2022).

O currículo educacional brasileiro, bem como as práticas de ensino, tende a favorecer uma educação que vise tratar todos os alunos como iguais. Essa visão, porém, acaba impedindo que as vivências e individualidades de cada aluno e grupo étnico no cotidiano escolar, seja considerada no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, é necessário que os docentes estejam preparados para lidar com a heterogenia e pluralidade, bem como contextualizá-las e trabalhá-las de maneira a considerar as contribuições desses grupos para a construção do conhecimento, reconhecendo a presença da diversidade e de suas consequências nas percepções dos alunos.

É necessário que os professores contextualizem os conhecimentos de suas áreas levando em conta os processos e os responsáveis pelo desenvolvimento destes conceitos, considerando gênero, cor, religião e todas as demais características que segundo a constituição (1988), não devem proporcionar acesso a um grupo de indivíduos em detrimento de outros, o que por si só, permite aos

alunos constatar que esses direitos, mesmo garantidos por lei, nem sempre são respeitados e cumpridos no cotidiano social (Bonfim; Guimarães; 2020).

5. PARA FINALIZAR...

Através da música podemos alcançar vários significados e representações da nossa própria realidade. Ela pode ainda facilitar a compreensão de conceitos que envolvem o raciocínio e a aprendizagem, proporcionando ao mesmo tempo sentimentos de alegria, indignação, reflexão, conforto, dentre outros, bem como representar diferentes culturas.

A realização do projeto integrador proporcionou o debate entre os alunos de forma lúdica, sobre questões sociais que dificilmente são levadas para as salas de aula, muitas vezes por falta de tempo ou formação do professor, dentre outros fatores. Além disso, possibilitou um ambiente de aprendizagem mais agradável e acolhedor, aproximando aluno e professor.

A ação dos residentes também contribuiu para a sua formação profissional, uma vez que puderam planejar e ministrar atividades didáticas diferenciadas que tangenciam questões importantes e ainda pouco trabalhadas em sala de aula como a música e os direitos humanos.

Neste contexto, destacamos a relevância de propostas no ambiente escolar que atrele a arte no ensino, possibilitando a vivência lúdica neste espaço e instigando debates e tomadas de consciência mais críticas em torno de importantes temas sociais. Bem como, da importância de projetos de ensino como a Residência Pedagógica que contribuem de forma efetiva para a formação de professores.

Diante disso, finalizamos este artigo trazendo um trecho de uma das músicas trabalhadas no projeto e que como o título mesmo sugere, todos deveriam saber: “Todo ser humano tem direitos, mas nada adianta se não são conhecidos e respeitados. (...) Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, nem de riqueza, nascimento ou outra qualquer condição. (...) São seus direitos, são seus”. (A música que todos deveriam saber; Karol Conká)

6. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Assim sendo, a agradecemos por agenciar e fomentar os programas PIBID e RP. Agradecemos também ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei e à Profa. Viviane Vasques da Silva Guillarduci pela concessão do espaço e auxílio no projeto, e aos alunos pela participação e engajamento, o que

trouxe grande experiência aos participantes. Agradecemos também a UFSJ pela possibilidade de fazer parte dos programas e projetos acima referidos.

REFERÊNCIAS

BONFIM, H. C. C.; GUIMARÃES, O. M. Articulações teóricas entre ensino de ciências naturais e direitos humanos: proposta para uma perspectiva de formação humana. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 94, p. 1-18, 2022.

BRASIL. **Lei nº 2630, de 07 de julho de 2020**. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>. Acesso em: 28 mai. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 mai. 2024

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 14.407, de 11 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012, para dispor sobre o transporte escolar e a mobilidade urbana sustentável. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 12 jul. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2022-2026/2022/lei/L14407.htm. Acesso em: 29 mai. 2024.

CABRERA, W.B. **A Ludicidade para o Ensino Médio na disciplina de Biologia**: Contribuição ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

CAMARGOS, E. G.; VIEIRA, Y. C.; CLARA, A.; MADEIRA, U.; OLIVEIRA, C. J. F.; MIGUEL, C. B. Roda de Conversa Como Recurso Educacional: um relato de experiência extensionista. **Intermedius**: Revista de Extensão da UNIFIMES, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2024.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia**: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/download/239/152>. Acesso em: 29 mai. 2024.

CAPES. **Bolsas da Capes já atenderam 450 mil alunos de licenciatura**. Brasília, DF, 8 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/bolsas-da-capes-ja-atenderam-450-mil-alunos-de-licenciatura>. Acesso em: 21 mai. 2026

CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, DF, 28 de fev. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao>. Acesso em: 21 mai. 2026.

COUTINHO, L. R.; HUSSEIN, F. R. G. S; A música como recurso didático no ensino de química. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 9., Águas de Lindóia'. Anais... Águas de Lindóia. 2013.

DE OLIVEIRA, R. V. L. **Educação em ciências e direitos humanos: reflexão-ação em, para uma sociedade plural.** Editora Multifoco. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/304196379>. Acesso em: 29 mai.2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 152p.

KHOLER, A. A. Debate? Presente!: Os benefícios do debate no ambiente escola. In: LOPES, G. A. H. **O Debate é Preciso:** reflexões acerca do debate. Santa Catarina: UNIFEBE, 2020. Cap. 4, p. 73-88.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005. 198p.

NUNES, K. J. O.; SILVA, F. G. A.; SANTOS, M. R. Q.; SOUSA, K. R.; LIMA, I. S.; SILVA, R. M. C.; SOUSA, S. R.; CAETANO, W. Educação em Direitos Humanos numa gestão democrática: importância da escola para uma sociedade mais justa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e271111637902, 2022.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, p. 329–344, 2019.